

ASPECTOS NATURAIS E IMPACTO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO PIEMONTE DA DIAMANTINA

Vanessa Primo Pinheiro¹; Oriana Araújo da Silva²

1. Bolsista PROBIC/FAPESB, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nessa_lali@hotmail.com
2. Orientador, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: orianageo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Território de Identidade Piemonte da Diamantina, Impacto ambiental, aspectos naturais.

INTRODUÇÃO

O estudo da caracterização do Piemonte da Diamantina quanto aos recursos naturais e impactos ambientais é imprescindível para a compreensão das transformações geográficas ao longo do tempo, bem como verificar as atividades impactantes nesse território, suas causas e consequências socioambientais, já que importantes alterações podem ter ocorrido devido o uso abusivo pelo homem, dos recursos naturais disponibilizados no meio ambiente. Araújo (2010), utiliza o termo pressão antrópica para qualificar a relação que se estabelece entre o homem e a natureza.

(...) a pressão antrópica é o conjunto de atividades humanas que de alguma forma modifica o funcionamento do sistema natural, causando-lhe entropia, seja por forças, por descuido, por interesses externos, por necessidade ou por desconhecimento dos resultados das ações. Por essa concepção o termo pressão antrópica conduz a ideia de degradação ambiental. (ARAÚJO, 2010, p. 30)

À medida que o homem transforma e modifica o meio ambiente para suprir suas próprias necessidades tanto sociais quanto econômicas, causa direta ou indiretamente, a redução dos recursos renováveis potenciais que por sua vez, afeta todos os seres vivos, inclusive o homem na própria qualidade de vida.

A área em estudo, Piemonte da Diamantina é constituído por nove municípios: Caém, Capim Grosso, Jacobina, Mirangaba, Ouro-lândia, Serrolândia, Saúde, Umburanas e Várzea Nova. A população estimada é de 195.696 habitantes de acordo com o (pparticipativo/2005) Os municípios com maior área são Jacobina com 2.328,92 km² e Caém - 497,467 km² e com a menor área, Serrolândia com 374km² e Saúde -500km².

Esse território de identidade concentra-se entre os territórios de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, Bacia do Jacuípe, Piemonte do Paraguaçu, Chapada Diamantina e Sertão do São Francisco. Segundo WWF-Brasil (2008) observa-se uma vegetação mais rica que a da Caatinga, com florestas de árvores de folhas secas. Naturalmente, o clima é mais seco que o do Cerrado, com solo mais ressecado e períodos mais intensos sem chuva. A maioria ou grande parte desta área está na fronteira do Cerrado com o sertão, no interior de estados nordestinos.

A pesquisa objetivou caracterizar os aspectos naturais do território Piemonte da Diamantina e identificar as principais atividades causadoras de impactos ambientais nesse território. As atividades humanas influenciam direta ou indiretamente no desenvolvimento natural do meio ambiente. Nessa perspectiva, podemos identificar através da caracterização natural e da análise dos impactos ambientais, como as atividades humanas estão promovendo a degradação ambiental desta área. Assim, o que torna essa pesquisa válida é justamente o seu

importante papel de mostrar a integração dos elementos naturais com os fatores sociais que produzem e transformam o espaço geográfico de forma dialética.

METODOLOGIA

Para a construção dessa pesquisa inicialmente foi preciso levantar os dados bibliográficos e digitais sobre os aspectos naturais e impacto ambiental no território Piemonte da Diamantina. Esse levantamento consistiu em buscas em sites, notícias e artigos acadêmicos, bem como em livros, sobre as ocorrências de impactos ambientais nos municípios que compõe o Território de Identidade Piemonte da Diamantina. A fonte de base para levantamento dos dados sobre os impactos foi o Portal de Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Nele foram encontradas as ocorrências de impacto ambiental por município e, a partir dessas informações, foram pesquisadas as causas e consequências, em fontes diversas. Com os dados obtidos, foi feita a análise, a sistematização e elaboração de um croqui com os tipos de impactos ocorridos neste território, este último, com o objetivo de espacializar as informações.

A fim de traçar os aspectos naturais dos municípios, foram elaborados mapas temáticos utilizando o software ArcGis, a partir de base digital disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), indicando os aspectos litológicos, geomorfológicos, climatológicos, pedológicos, hidrográficos, de vegetação e localização. Posteriormente, foi feita a análise e a sistematização das informações observadas e interpretadas em cada mapa, inter-relacionando com os impactos ocorridos nos municípios do território.

RESULTADOS

O território de identidade Piemonte da Diamantina situa-se ao norte do Estado da Bahia entre as coordenadas 10°30'0"S - 40°0'0"W e 11°0'0"S - 41°30'0"W, contendo nove municípios: Caém, Capim Grosso, Serrolândia, Jacobina, Várzea Nova, Ouroilândia, Umburanas, Mirangaba, Saúde. (figura 1) Possui uma extensão de 10.247km² e conta com uma população de 196.221 hab.

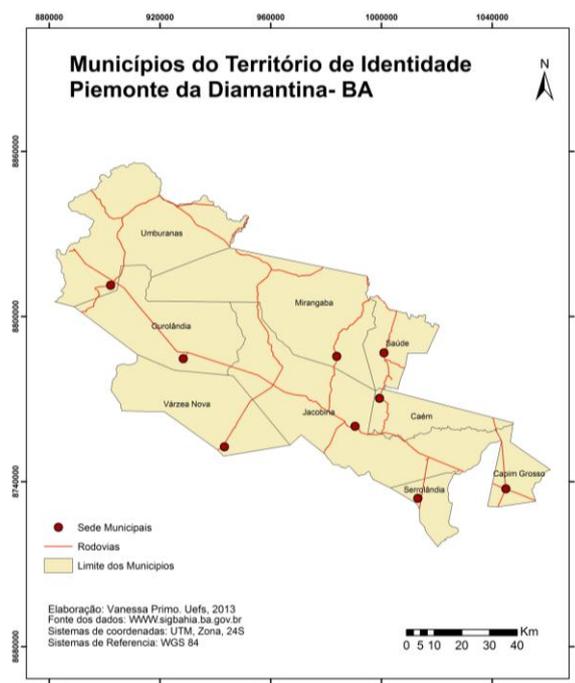


Figura 1: mapa de localização e municípios do Piemonte da Diamantina

Diante de análise de mapas temáticos e pesquisas sobre os impactos ambientais ocorrentes no território, foi possível perceber que há uma porção de atividades humanas que estão causando impactos ambientais no território de identidade Piemonte da Diamantina. O maior problema ambiental, e também social, é a escassez de água. O que podemos relatar diante disso é que a região sofre com esse mal devido ao seu clima que é basicamente semiárido, onde todos os municípios inserem-se no “Polígono da Seca”. Vimos que é um território bastante drenado, porém são rios intermitentes, em sua maioria, que secam no período de estiagem agravando toda situação.

Essa é uma questão ambiental? Sim, porém não somente! O Brasil é um país rico em recursos hídricos, e boa parte dessa água é desperdiçada pelas grandes indústrias, agronegócios, etc. O problema então pode ser visto pela ótica social quando essa água que poderia ser bem distribuída e, no entanto, não é.

Se tratando do território do Piemonte da Diamantina, vimos a ação das empresas de extração mineral que despejam seus resíduos sólidos nos rios. Se já há essa problemática da falta de água em alguns períodos, quando não cuidado, a situação se torna mais agravante. A ação dos líderes dos municípios também poderia ajudar no combate a tais atos, pois poderiam intervir de alguma maneira para preservar os recursos, que se tornam tão importante para população, principalmente rural, que geralmente é quem se abastece com as águas dos rios.

Vimos presente também, em muitos municípios, a ocorrência de desmatamento. Já entendemos que a natureza é como um sistema onde tudo se interliga e há uma relação de interdependência dos elementos. Desta forma, a retirada de vegetação causa muitos danos ao meio ambiente assim também ao próprio homem. A vegetação predominante é a caatinga que, ao contrário do que muito pensam, não é menos importante que os demais, pois qualquer cobertura vegetal protege e enriquece o solo. Visto que há uma maior ocorrência de latossolo vermelho-amarelo distrófico, que não é um solo fértil, com o desmatamento piora, pois a matéria orgânica fica nula, deixando o solo exposto, aumentando a suscetibilidade ao desgaste.

Então, confirma-se que o homem ao passo que necessita dos recursos naturais, utilizando-os para atividades do cotidiano, não percebe que esses recursos são esgotáveis, e que sempre continuará precisando. Mas a pode ocorrer de, com um tempo, eles não estejam mais disponíveis, pelo menos não em condições de uso, então, pode ser tarde para tentar reverter.

CONCLUSÃO

Diante das discussões, observações e análises feitas, vimos que território de identidade Piemonte da Diamantina possui características fisiográficas típicas do clima semiárido. Com recursos naturais que são propícios para aproveitamento humano, a exemplo dos minerais. Como visto, a utilização desses recursos está sendo feita de maneira que vem afetado o meio ambiente e, em alguns casos, afetando diretamente a população. Além de degradar ambientes naturais com práticas errôneas de descarte de resíduos sólidos, desmatamento, queimadas, poluição de água, etc.

Essas práticas refletem a falta de bom senso da população e das empresas que gere a explorações minerais que, inescrupulosamente, destratam dos recursos disponíveis, não percebendo o mal que retorna à própria população. Deve-se chamar atenção para a ação governamental para a organização e prestação de órgãos que fiscalizem e, de alguma maneira, tente mitigar esses impactos ambientais e preservar àqueles que ainda não foram impactados. Com uma atenção especial aos recursos hídricos que são de muita importância para a região. Seria sábio prezar pelo bem que, em épocas de longa estiagem, torna-se uma necessidade não suprida da população.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Oriana. Médio curso da bacia do rio Jacuípe, Bahia: proposta metodológica para estimativa de susceptibilidade à degradação ambiental. Feira de Santana: PPGM/UEFS, 2010. (Dissertação de mestrado).
- CEAMA - Programa desafio do lixo, laudo técnico. s/d. <Disponível em: http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/ceama/programas/laudos/jacobina/capim_grosso_desafio_lixo_2006.pdf> Acesso em: 27 de fevereiro de 2013.
- CASSETI, Valter. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso em: 30 de julho de 2013.
- Almeida, Eliane de Paula Clemente; Santos, Humberto Gonçalves; Zaroni, Maria José. Latossolos Vermelho-Amarelos. Embrapa, (s/d), Brasil. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/solos_tropicais/arvore/CONT000g05ip3qr02wx5ok0q43a0r3t5vjo4.html> Acesso: 15 de julho de 2013.
- JARBAS, Tony; SÁ, Iedo Bezerra; PETRERE, Vanderlise Giongo; TAURA, Tatiana Ayako. Litólicos. Embrapa, (s/d), Brasil. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/bioma_caatinga/arvore/CONT000gdhgdwhv02wx5ok0rofsmqv90tsmc.html> Acesso: 15 de julho de 2013.
- Norma ISO 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental, Especificação e Diretrizes Para Uso. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/nbr-iso-14001-2004_70357.pdf>
- NOVAIS, Marcos Paulo. Aspectos da apropriação e ocupação do espaço na microbacia rio do Ouro, Jacobina – Bahia e suas repercussões socioambientais. 2009, Salvador-Ba. Disponível em: <<http://www.posgeo.ufba.br/disserta%C3%A7oes/MARCO%20PAULO%20NOVAIS.pdf>> Acesso em: 27 de fevereiro de 2013.
- RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>> Acesso: 1 de Março de 2013.
- RIBEIRO, R. C. C. *et al.* Geração de compósitos poliméricos utilizando resíduos de rochas ornamentais como carga. s/d. Disponível: < <http://www.abq.org.br/cbq/2011/trabalhos/13/13-741-9981.htm>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2013.
- ODM - Objetivo de desenvolvimento do Milênio. Relatórios dinâmicos: indicadores municipais <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/ba>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2013.
- OLIVEIRA, Hérica Leonel de paula Ramos. Análise das características do cambissolo háplico encontrado na voçoroca do Ribeirão Beija-flor em Uberaba, Minas Gerais. *In*: Encontro Nacional dos Geógrafos, 16. 2010, Uberlândia. Anais, Porto Alegre: ISBN 978-85-99907-02-3
- SILVA, Maria Sonia Lopes da; NETO, Manoel Batista de Oliveira. Argilissolos Vermelho-Amarelos. Embrapa, (s/d), Brasil. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_mata_sul_pernambucana/arvore/CONT000gt7eon7k02wx7ha087apz2axe8nfr.html> Acesso: 20 de julho de 2013.
- VIEIRA, *et al.* Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Bahia - diagnóstico do município de Mirangaba. Ministério de Minas e energia. Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/bahia/relatorios/MIRA109.pdf>> Acesso: 15 de maio de 2013.